

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Relatório de actividades

2010

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório reporta-se às actividades realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre o mês de Janeiro e Dezembro de 2010, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

2. ACTIVIDADE EDITORIAL

2.1. Atlântida – Revista de Cultura 2009 – edição em livro e multimédia (CD-ROM)

Saiu do prelo, no mês de Outubro, o volume LIV da **Atlântida** – Revista de Cultura, correspondente ao ano de 2009.

À semelhança dos anos anteriores, a revista saiu numa edição em papel acompanhada de uma separata, e de uma edição em CD-ROM com o conteúdo da revista de 2009 e os fascículos do vol. V publicado no ano de 1961.

Com um total de 192 páginas, a **Atlântida** - Revista de Cultura 2009 abre com um dossiê temático intitulado «Aproximações», onde se interligam fotografias do fotógrafo Jorge Barros com textos de vários autores que são o testemunho do «cruzar de múltiplas vivências entre o continente e as ilhas açorianas». Este dossiê deu origem a uma separata da Revista, numa homenagem a um autor que vive intensamente os Açores e que através da sua objectiva traduz esse sentimento.

Seguem-se, como é habitual, vários artigos organizados em quatro secções “Estudos e Criação Artística”, “Estudos e Criação Literária”, “Ciências Humanas”, e “Outros Saberes” – nas quais se apresentam alguns estudos científicos e se abordam temáticas relacionadas com a literatura, o património e a história dos Açores, procurando-se desta forma manter um alinhamento interessante e diversificado para os leitores.

Esta edição contou com os apoios da Direcção Regional da Cultura e da empresa SAAGA.

2.2. Distância e Conexão – Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia – edição em livro

Em Janeiro o IAC colocou nas livrarias o livro intitulado **Distância e Conexão - Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia**, da autoria de Eduardo Brito Henriques.

Esta obra, com um total de 175 páginas, questiona a forma de ver as ilhas e propõe uma teoria alternativa da insularidade. Olhando especificamente para a realidade concreta das ilhas da Macaronésia a partir das perspectivas da geografia histórica e da cultural, mostra-se neste estudo que a ideia da ilha como epítome do local isolado é equívoca. Aquilo que define o sentido de lugar nas Ilhas Atlântidas não é afinal o isolamento nem a marginalidade extrema, ao contrário do que se poderia julgar, mas sim algo muito mais complexo que isso, algo que reside num estranho equilíbrio construído sobre a ambiguidade da distância e da conexão.

Esta obra, contou com o apoio da Direcção Regional da Cultura, e foi co-financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Eduardo Brito Henriques tem o Doutoramento em Geografia Humana e Mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local (Universidade de Lisboa).

Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional (Universidade Nova de Lisboa).

Especialista em Geografia Humana e Geografia Cultural, é Professor Auxiliar da Faculdade de Letras e Investigador do Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa (unidade de investigação classificada como 'Excelente' pelo comité de avaliadores internacional independente da FCT). Enquanto docente, tem estado associado ao ensino de disciplinas das áreas científicas da sua especialidade, nomeadamente das cadeiras de Geografia Social e Cultural e de Geografia da População Europeia, de que foi regente. Enquanto cientista, publicou sobre temas da sua especialidade mais de três dezenas de títulos em colectâneas e revistas científicas nacionais e estrangeiras. Complementarmente à actividade científica, é consultor em estudos e projectos de planeamento e ordenamento territorial; integrou nomeadamente o Gabinete do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT).

2.3. Gravura , de José Pedro Croft – catálogo

Publicamos, em co-edição com a Tristan Barbarà Editions (Barcelona-Espanha), uma nova publicação, em formato catálogo, sobre o trabalho do artista José Pedro Croft, intitulado «Gravura», que decorreu da exposição apresentada por este Instituto, na Galeria dos Arcos do Palácio dos Capitães Generais, em Maio de 2009.

Trata-se de um trabalho gráfico de elevada qualidade composto por um conjunto de gravuras da autoria de José Pedro Croft, expostos em Angra do Heroísmo, onde a "Intensidade de luz e cor são os dados imediatos de uma experiência onde o fogo dos laranjas de mistura com a serenidade inquieta dos tonalidades de azul reenviam ao mar. Gravuras tecidas de mar, mesmo que não sejam azuis. Ficamos presos, e ao mesmo tempo sacudidos, pelo contraste entre cores, entre luz, sombra e trevas, entre claro e escuro, transparência e opacidade, entre dia e noite, entre superfície e profundidade."

2.4 Jornadas Médicas das Ilhas Atlânticas – Cabo Verde. Açores. Madeira. Canárias – edição em multimédia (CD-ROM)

Saiu do prelo uma edição multimédia dos trabalhos apresentados na XXXIV^a edição das **Jornadas Médicas das Ilhas Atlânticas. Cabo Verde. Açores. Madeira. Canárias** que tiveram lugar na cidade da Praia, ilha de Santiago (Cabo Verde), de 14 a 18 de Outubro de 2008.

Este trabalho resulta da parceria, iniciada em 1979, entre o IAC e a Comissão Organizadora das Jornadas Médicas das Ilhas Atlânticas com vista à publicação e divulgação dos respectivos conteúdos científicos.

A edição dos trabalhos em formato digital, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), representa um passo qualitativo na sua divulgação, com uma significativa redução de custos de edição.

A edição conta com o apoio directo da organização daquelas jornadas e da Sudaçor/ Direcção Regional de Saúde.

2.5. Oldemiro de Figueiredo – A Serenidade de um Democrata – brochura

O IAC e a Câmara Municipal da Praia da Vitória, no âmbito do projecto cultural designado Outono Vivo, editaram uma brochura intitulada **Oldemiro de Figueiredo – A Serenidade de um Democrata**, da autoria de Carlos Enes.

Oldemiro de Figueiredo (5-8-1916/7-5-1995), figura que se destacou no contexto político-social da época em que viveu, médico e homem da oposição ao Estado Novo,

desempenhou funções de governador civil no regime democrático após o 25 de Abril e exerceu as funções de médico na Praia da Vitória em várias instituições onde deixou uma marca pelos seus profundos valores humanistas e dedicação.

Este trabalho agora editado resulta de uma comunicação apresentada no âmbito do Colóquio «Vozes de mudança numa Ética Republicana», realizado em parceria pelo IAC e pela edilidade praiense por ocasião da Edição de 2008 do Outono Vivo.

2.6. José Vieira Alvernaz – Patriarca das Índias, Arcebispo de Goa e Damão – edição em livro

Saiu no mês de Dezembro a obra **José Vieira Alvernaz, Patriarca das Índias, arcebispo de Goa e Damão**, da autoria de Maria Guiomar Lima.

Este trabalho, com 271 páginas, aborda a vida de **D. José Vieira Alvernaz** (5-2-1898/13-3-1986), figura destacada da Igreja Católica, que nasceu na ilha do Pico, estudou no liceu de Angra e no Seminário Episcopal, formou-se na Universidade Gregoriana em Roma e no Instituto de Ciências Sociais de Bergamo. Foi fundador do Colégio Sena Freitas em Ponta Delgada, pároco em Santa Luzia e na Praia da Vitória, professor e mais tarde reitor do seminário. Dirigiu o boletim da diocese, colaborou assiduamente nos jornais A União e A Pátria, sendo uma figura de destaque na vida social angrense nos anos 1930/40. Nomeado bispo de Cochim em 1941 e mais tarde arcebispo de Goa e Damão, Patriarca das Índias, Primaz do Oriente, foi o último prelado português a ocupar estes cargos. Estava em Pangim quando a União Indiana anexou os territórios de Goa, Damão e Diu em Dezembro de 1961, tendo desempenhado um importante papel junto do general Vassallo e Silva no sentido da rendição das tropas portuguesas. Manteve-se na sua diocese até Setembro de 1962 mas, para facilitar a nomeação de um bispo goês, deixou Pangim. Voltou aos Açores no início do ano seguinte e viveu em Santa Luzia de uma forma modesta, retirada mas muito próxima da população. Manteve os seus títulos de arcebispo e Patriarca das Índias até à assinatura

do Tratado de 31 de Dezembro de 1974 entre Portugal e a União Indiana.

Esta obra contou com o apoio da Direcção Regional da Cultura e da Fundação Oriente.

Maria Guiomar Lima nasceu na ilha do Pico, viveu na Terceira entre 1959 e 1972, estudou no Liceu de Angra do Heroísmo. Conheceu e privou com o arcebispo Alvernaz durante largos anos. Mais tarde licenciou-se em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa, iniciou um mestrado em Comunicação Social da Universidade Nova, foi jornalista durante três décadas, tendo trabalhado no Jornal Novo, Diário de Notícias, Diário de Lisboa, semanário O Independente e outros. A investigação destinada à publicação desta obra decorreu entre 2005 e 2009 sob a orientação do Prof. Artur Teodoro de Matos, da Universidade Católica. Incluiu pesquisa nos arquivos nacionais, na Biblioteca Nacional em Lisboa, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, no arquivo da Cúria Diocesana e, mais tarde, no Pontifício Colégio Português em Roma. Foram entrevistados sacerdotes açorianos, antigos alunos de Alvernaz ou seus amigos, o professor Adriano Moreira que era ministro do Ultramar na altura da anexação de Goa, a Dr.^a Raquel Soeiro de Brito que conheceu o arcebispo em Pangim. Como bolseira da Fundação Oriente esteve em Cochim e em Goa em 2009, tendo consultado os arquivos das duas dioceses, conversado com sacerdotes goeses e com o bispo resignatário D. Raúl Nicolau Gonsalves, o que permitiu a recolha de importante material sobre a vida do último prelado português que foi arcebispo de Goa, Patriarca das Índias, Primaz do Oriente.

2.7. Açores, Europa: uma antologia – edição em livro

No mês de Dezembro foi apresentada ao público mais uma publicação deste Instituto intitulada **Açores, Europa – uma antologia**, com selecção, organização e introdução de Onésimo Teotónio Almeida.

Segundo o mesmo "Historicamente, e até há pouco, os Açores eram uma pirâmide com a base voltada para as Américas e o vértice para Portugal. Não propriamente para a

Europa, se bem que a bússola cultural da nossa classe média, média-alta e alta tenha sido precisamente a europeia, em regra na sua vertente francesa. Nisso não somos originais, seguimos o modelo predominante português, se bem que nos Açores tenha havido sempre, sobretudo em S. Miguel, uns quantos anglófilos. Assim, uma antologia de textos a ver com a Europa terá de juntar os escritos que refiram o interesse dessas figuras por países específicos da Europa – livros de viagens, cartas, artigos de jornal.

Antero, mais do que ninguém, pensa Portugal (e os Açores como adjacência) - a Ibéria aliás - como um bloco que perdeu o comboio da modernidade (ele não usou o termo, mas esse é o termo hoje corrente) e que, segundo ele, temos que recuperar. Mas ele é apenas um dos antologados. Uma busca pela bibliografia açoriana acaba por produzir um elucidativo conjunto de textos de autores açorianos em diálogo com as ideias europeias. O volume deixar-nos-á assim com uma imagem dos Açores afinal não tão distantes da Europa pois os açorianos por ela viajaram com relativa assiduidade e as ideias europeias viajaram também sempre até aos nossos mares.”

Esta obra resulta de uma parceria entre o IAC e o Governo dos Açores - através da Secretaria Regional da Presidência - e surge no âmbito da efeméride que este ano distingue os Açores como Região Europeia 2010.

2.8. Curso de Arquitectura e do Urbanismo nas Ilhas Atlânticas – edição multimédia (CD-ROM)

Foi ultimada a preparação da edição e sairá, no decurso do primeiro trimestre de 2011, o CD-Rom intitulado **Curso de Arquitectura e do Urbanismo nas Ilhas Atlânticas**, da autoria do Prof. Doutor Rui Carita, editado pelo Instituto Açoriano de Cultura e pela Universidade da Madeira.

Este curso, com uma grande quantidade de ilustrações, é composto por 10 aulas com os seguintes títulos: Apresentação do Programa e da Bibliografia; Povoamento e Capitães-Donatários; A Madeira dos séculos XV-XVI; A disputa do mare clausum de Tordesilhas e a crise dos meados do século XVI; A arquitectura de poderes do Antigo Regime; O

império marítimo inglês e a importância da Madeira; Da crise do liberalismo português à implantação da República; Da implantação da República às crises da Primeira Guerra Mundial; A idade de ouro do crescimento económico mundial; A Era do Património.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. Exposições

3.1.1. «Identidade – [Re]conhecer o Instituto Açoriano de Cultura» — exposição

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou na sua galeria no mês de Fevereiro uma exposição colectiva de arte plásticas intitulada **Identidade – [Re]conhecer o Instituto Açoriano de Cultura.**

Tomando como ponto de partida a peça escultórica de Jorge Vieira, personificando as conhecidas "figuras de convite" muito utilizadas na arquitectura nos séculos XVIII e XIX, assumiu-se como objectivo do IAC desafiar a população em geral e todos aqueles que visitam a ilha Terceira no período de Carnaval, a visitarem o nosso espaço sede e a sua galeria, de modo a poderem tomar contacto com os nossos projectos e preocupações, dando-nos ainda a possibilidade de, a partir desses contactos informais, nos serem dadas pistas para novas acções, consentâneas com os interesses da sociedade que nos envolve e com a qual temos um compromisso claramente assumido.

Esta exposição foi composta por um conjunto diversificado de obras de arte oferecidas nos últimos anos a este Instituto, pelos mais consagrados artistas portugueses da actualidade, todos eles com significativa projecção nacional e internacional. Referimos a nomes como José de Guimarães, Jorge Vieira, Leonel Moura, José Nuno da Câmara Pereira, Júlio Pomar, Graça Morais, Pedro Calapez, Vieira da Silva, Paula Rego, Bartolomeu dos Santos, Daciano da Costa, Henrique Valero, entre outros, que tivemos o gosto e a honra de receber nos Açores no âmbito de diversas actividades do IAC.

O objectivo desta apresentação visou cativar novos públicos, para além de fidelizar o seu público natural, dando a conhecer à sociedade envolvente o diferenciado espólio de arte do IAC que abrange diversas técnicas tais como a pintura, fotografia, desenho, gravura, serigrafia e escultura.

3.1.2. «O Estilo Micaelense» – exposição

O IAC, a convite da Direcção Regional da Cultura, fez-se representar na Semana da Cultura Açoriana, que decorreu de 2 a 7 de Março de 2010, no Teatro São Luiz em Lisboa.

Este Instituto esteve presente a 3 de Março, dia dedicado à Arquitectura Açoriana e da realização de um painel de conferências moderado pelo Arq. Manuel Graça Dias, levando a efeito a apresentação da exposição de divulgação da arquitectura conhecida por **O Estilo Micaelense**, de que o concelho da Ribeira Grande (São Miguel) é detentor de uma grande diversidade de casos, e esteve patente ao público, no Jardim de Inverno do Teatro.

Para além desta apresentação o IAC, numa parceria com a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, apresentou esta exposição no Espaço Rainha Sonja (Cubo), daquela faculdade e que contou com uma conferência proferida pelo Professor Arquitecto João Vieira Caldas.

A expressão “estilo micaelense” tem sido utilizada, essencialmente, para caracterizar uma arquitectura doméstica de aparência robusta, construída, provavelmente, entre a primeira metade do século XVII e meados do século XVIII, onde, entre os elementos construtivo/compositivos de raiz clássica que estruturam e decoram as suas fachadas, ressaltam os frisos com elementos piramidais (rombos em relevo ou em ponta de diamante).

Foi o etnógrafo Luís Bernardo Leite de Ataíde quem primeiro reconheceu a especificidade desta arquitectura, identificou os seus elementos estilísticos e verificou que se distribuía essencialmente pelos centros urbanos da ilha de São Miguel, com particular peso na Ribeira Grande, adoptando a designação hoje divulgada.

Esses elementos estilísticos, porém, não estão necessariamente associados a uma tipologia funcional, já que, sendo mais frequentes na casa nobre, ou abastada, aparecem também na arquitectura pública civil, na religiosa e até em pequenas casas “populares”. Mas não há dúvida que deram origem a uma “modalidade arquitectónica (...) possuidora de personalidade própria e inconfundível” como bem observou Leite de Ataíde.

Esta exposição, produzida por este Instituto para a Câmara Municipal da Ribeira Grande, é composta por 12 (doze) painéis e conta com uma brochura, editada para o efeito.

3.1.3. «Aproximações» de Jorge Barros – exposição

Associando-se às Comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores, o Instituto Açoriano de Cultura apresentou em Vila Nova do Corvo a exposição de fotografia **Aproximações**, do fotógrafo Jorge Barros.

Foi inaugurada no dia 23 de Maio, no Centro de Convívio de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova do Corvo, estando presente o Presidente da Assembleia Legislativa Regional e o Presidente do Governo da Regional dos Açores.

Esta mostra, que na abertura contou com a presença do artista e do Presidente do Instituto Açoriano de Cultura, reuniu 30 fotografias associadas em pares, que salientam através da objectiva do autor, a proximidade cultural, paisagística e edificada, existentes entre o território insular e continental, que justificam e fundamentam a nossa identidade nacional.

Para além desta apresentação o IAC, numa parceria com a Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, apresentou no mês de Novembro, na cidade da Horta, esta mesma exposição de fotografia.

Enaltecemos a numerosa presença de visitantes na Ilha do Corvo, de 22 de Maio a 31 de Agosto num espaço de convívio social, assim como a sua permanência na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, de 12 de Novembro de 2010 a 7 de Janeiro de 2011, igualmente bem recebida e com alguns eventos paralelos, sobretudo na quadra natalícia.

Recordamos que esta exposição teve a sua primeira apresentação na galeria do IAC, em Junho de 2009, por ocasião das Festas Sanjoaninas.

Jorge Barros, é um conceituado fotógrafo que nasceu em Alcobaça no ano de 1944. Ao longo da sua carreira fotografou o país de lés-a-lés, incidindo sobretudo na temática humana. Grande parte do seu trabalho está reproduzido em diversas publicações, onde tendencialmente se associam as suas fotos a textos em prosa de autores de mérito.

Com o primeiro ordenado comprou a primeira máquina fotográfica e logo ensaiou pequenas reportagens nos mercados e praças da sua cidade natal, Alcobaça. Fascinado pelas imagens da Life, que recebia por assinatura, acaba por experimentar o cinema, colaborando em jornais e revistas, organizando encontros e exposições, obtendo, em 1988, o Prémio de Ilustração da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

3.1.4. «O Mundo é a minha Ilha» de Hugo Machado – exposição

Inaugurou no dia 18 de Junho, na galeria do IAC, uma exposição de fotografia de Hugo Machado intitulada **O Mundo é a minha Ilha**, que aborda exclusivamente a temática da paisagem.

As fotografias apresentadas foram recolhidas durante os últimos anos pelo jovem

terceirense Hugo Machado, no decurso de inúmeras viagens que tem vindo a realizar e que à posteriori nos permitem aferir da sua sensibilidade como observador e da sua técnica consolidada de fotógrafo/cidadão do mundo.

Esta exposição composta por 20 fotografias, integrou-se no programa das Sanjoaninas 2010, condição que lhe deu um especial destaque. No mês de Setembro foi apresentada na Junta de Freguesia dos Biscoitos, por ocasião das Festas do Imaculado Coração de Maria 2010.

Em simultâneo a esta exposição, no mês de Junho, foi apresentada uma outra mostra (fotografia/instalação) composta por 18 fotografias do mesmo autor, sendo usada como suporte a fachada principal da antiga Pensão Lisboa (ao pátio da Alfandega).

Ambas acções contaram com apoio da Direcção Regional da Cultura, tendo a instalação na Pensão Lisboa recebido um patrocínio do Grupo EVT.

Hugo Machado nasceu em Angra do Heroísmo em 1980, licenciando-se em geologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tem estudado/trabalhado na Nova Zelândia, Áustria, Angola e Inglaterra, residindo actualmente na Noruega, onde desempenha funções de geólogo ligado à indústria petrolífera.

Integra esta mostra a fotografia premiada pelo concurso internacional de fotografia da National Geographic Magazine, na categoria "lugares", a qual foi tirada em 2008 e retrata o vulcão Licancabur (Chile/Bolívia) e a fotografia intitulada **Voando sobre Bagan, Myanmar**, congratulada recentemente com três prémios: ganhando novamente o prémio do concurso internacional de fotografia da National Geographic, na categoria "lugares", o primeiro prémio no concurso de 2010 da revista **Rotas e Destinos** e considerada Foto do Mês de Novembro na National Geographic da Noruega.

3.1.5. «Jazz no Colégio» – exposição

No dia 1 de Outubro inaugurou uma exposição de fotografia designada **Jazz no Colégio**, associando-se assim o IAC à realização do «12º Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo».

As fotografias de Fernando Resendes, Guilherme Figueiredo e Raul Resendes apresentadas pelo IAC na sua galeria, documentavam festivais e concerto de jazz realizados em Cascais e Ponta Delgada ao longo de 30 anos, desde o Festival de Jazz de Cascais até às edições mais recentes do Festival de Jazz no Teatro Micaelense.

Constatando-se que o Festival Angra Jazz já constitui um marco cultural de dimensão incontornável e acreditando que através da criação de sinergias entre os diversos intervenientes culturais se pode reabilitar e consolidar culturalmente o território, foi como enorme prazer e espírito de cooperação que aderimos ao convite que nos foi endereçado pela actual Direcção do Festival.

Importa salientar que a concretização desta acção fica a dever-se ao notável trabalho desenvolvido pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada que entendeu assinalar, no ano de 2009, os dez anos sobre o início dos dois Festivais de Jazz nos Açores: «O Angra Jazz», cuja primeira edição decorreu no Museu de Angra, entre 2 e 4 de Outubro de 1999, e o «I Festival de Música Jazz», promovido pela Jazzores, que teve lugar no Auditório da Biblioteca Pública de Ponta Delgada a 16 de Outubro de 1999.

3.2. Colóquios, conferências, espectáculos e apresentação de obras

3.2.1. Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores – lançamento do livro

No mês de Janeiro o IAC apresentou, na Casa dos Açores de Lisboa, uma obra de homenagem ao Prof. Doutor Eduíno de Jesus, intitulada **Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores**, que contou como

impulsionadores e organizadores: Onésimo Teotónio Almeida e Leonor Simas-Almeida.

O lançamento desta obra contou com as presenças do homenageado, Prof. Doutor Eduíno de Jesus; do Dr. Pedro Cota, em representação da Direcção do IAC, e do Prof. Doutor Onésimo Teotónio Almeida, a cargo de quem esteve a apresentação do trabalho.

3.2.2. Distância e Conexão – Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia – lançamento do livro

A apresentação pública da obra **Distância e Conexão - Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia**, da autoria do Prof. Doutor Eduardo Brito Henriques, decorreu no dia 22 de Janeiro de 2010, na galeria do IAC, e contou com a presença do autor e do Prof. Doutor João Sarmento.

Em articulação com o conteúdo da obra o conferencista, Prof. Doutor João Sarmento, abordou o tema da construção do espaço.

Na perspectiva que o conferencista adopta, o espaço constrói-se e reconstrói-se através da sua vivência e imaginação, dos discursos sobre ele produzidos e das representações que dele se fazem. Neste sentido, a condição periférica de um lugar não é fixa ou temporalmente imutável.

Com esta conferência pretendemos discutir alguns processos culturais, políticos, económicos e tecnológicos através dos quais se constrói a perifericidade em lugares bem precisos. Os exemplos vêm de ilhas, desde a de Achill no noroeste da Irlanda, à própria ilha da Irlanda, terminando na ilha de Santiago de Cabo Verde. A sua abordagem pretende questionar e debater a fluidez e a plasticidade da condição espacial, com especial referência a espaços insulares.

João Sarmento - é Professor Auxiliar no Departamento de Geografia da Universidade do Minho (desde 2001) e doutor em Geografia pela Universidade de Cork, Irlanda

(2001). Tem publicado nas áreas da Geografia Cultural, Geografia do Turismo, Geografia dos Transportes, Tecnologias de Informação e Comunicação e Pensamento Geográfico. Em 2004 recebeu o prémio Nacional de Geografia Orlando Ribeiro, atribuído pela Associação Portuguesa de Geógrafos, pela obra *Representation, Imagination and Virtual Space. Geographies of Tourism Landscapes in West Cork and the Azores*, publicada nesse mesmo ano pela Fundação Calouste Gulbenkian (ISBN 972-31-1072-5).

Foi Director do Departamento de Geografia da Universidade do Minho (2004-2006), Director do Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (2003-2007), Director do Curso de Geografia e Planeamento (2004-2005) e Presidente do Conselho de Cursos de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2004-2007). Leccionou em diversas universidades de países estrangeiros como Timor, Brasil, Irão, Finlândia, Letónia, República Checa, Eslováquia, Bulgária, Espanha, Suécia e Irlanda.

3.2.3. José Vieira Alvernaz, Patriarca das Índias, arcebispo de Goa e Damão – lançamento do livro

No dia 4 de Dezembro teve lugar na nossa galeria a apresentação pública da obra **José Vieira Alvernaz, Patriarca das Índias, arcebispo de Goa e Damão**, da autoria de Maria Guiomar Lima.

A apresentação desta obra contou com uma conferência sobre o tema proferida pelo Prof. Doutor Nuno Vassallo e Silva.

Nuno Vassallo e Silva, director adjunto do Museu Calouste Gulbenkian, é licenciado em História (variante História de Arte) pela Faculdade de Lisboa e doutorado em História de Arte pela Universidade de Coimbra. Comissariou diversas exposições, em Portugal e no estrangeiro, de que se destacam *Exotica. Os Descobrimentos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento* (Lisboa e Viena, 2000 e 2001), *Goa e o Grão Mongol* (2004), *Cartier 1899-1949, A Jornada de um Estilo*. Foi membro do comissariado científico da exposição "Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries" (Washington e Bruxelas, 2007, e Lisboa, 2009). É autor

de numerosa obra, destacando-se Joalheria Portuguesa (Lisboa, 1995), A Colecção de Ourivesaria do Museu Alberto Sampaio, com Maria Manuela Alcântara Santos (Guimarães, 1998), As Colecções de D. João IV no Paço da Ribeira (Lisboa, 2003) e A Ourivesaria entre Portugal e a Índia: Século XVI ao século XVIII (Lisboa, 2009), para além de dezenas de artigos. É neto do general Vassalo e Silva.

3.2.4. Açores, Europa: uma antologia – lançamento do livro

No dia 12 de Dezembro teve lugar no Palácio dos Capitães Gerais a apresentação pública da obra **Açores, Europa – uma antologia**, com selecção, organização e introdução de Onésimo Teotónio Almeida.

A cerimónia, na qual esteve presente o Professor Doutor Onésimo Teotónio Almeida, foi presidida por Sua Ex.^a o Presidente do Governo Regional dos Açores.

Esta obra, que resulta de uma parceria entre o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Presidência e o Instituto Açoriano de Cultura, surge no âmbito da efeméride que este ano distingue os Açores como Região Europeia 2010.

3.2.5. Utopia e Insularidade – Colóquio

O Instituto Açoriano de Cultura – em parceria com o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – organizou no dia 18 de Setembro um colóquio intitulado **Utopia e Insularidade**.

Consideramos que através da discussão de aparentes utopias se pode mobilizar uma sociedade a desenvolver uma caminhada positivista, na construção do seu futuro. É esta a motivação que levou o IAC e os seus parceiros a promover este evento, com vista à valorização através da cultura, da nossa região e porque não, do nosso país.

Esta iniciativa teve lugar em São Miguel, no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, contou com a participação de seis palestrantes, na sua maioria membros da equipa de investigação do referido projecto, que abordaram

diversos aspectos do cruzamento da tradição utópica com os temas das ilhas e do mar. As comunicações debruçaram-se sobre tópicos que vão das utopias convencionais, entre elas a de Thomas More, ao pensamento utópico nosso contemporâneo, na Literatura, no Cinema e no Direito, incluindo também as utopias digitais. Foram colhidos exemplos nas culturas portuguesa, britânica, francesa, irlandesa e outras.

3.2.6. O Atlântico Revolucionário: Circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime – colóquio internacional

Associamo-nos ao Núcleo da Universidade dos Açores do Centro de História de Além-mar na realização do colóquio internacional intitulado **O Atlântico Revolucionário: Circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime**, que teve lugar na ilha Terceira de 4 a 6 de Novembro de 2010.

Este evento, que contou com a participação de cerca de 30 investigadores dos Açores, continente português, Espanha, Inglaterra e Brasil, inseriu-se no contexto das homenagens aos envolvidos na "Setembrizada", considerados os responsáveis pela tentativa de introduzir a modernidade política em Portugal.

Este colóquio contou com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, da Presidência do Governo dos Açores, através da Direcção Regional da Cultura, do Museu de Angra do Heroísmo, do Instituto Açoriano de Cultura, do Instituto Histórico da Ilha Terceira e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

3.2.7. Geografias Maleáveis: De AChill (Irlanda) a Sambala (Cabo Verde) – Conversas à Janela | conferência

O IAC promoveu um ciclo de conferências sobre o tema **Conversas à Janela**, que teve lugar durante o ano de 2010, na galeria deste Instituto.

É com o objectivo de criar, a partir do IAC, um espaço de tertúlia intelectual diversificada e multifacetada, que metaforicamente represente uma verdadeira "janela" de conhecimento, que se lançou este ciclo de conferências.

O nome atribuído ao projecto foi escolhido por retratar a possibilidade de vislumbramento do presente e do futuro, através da experiência dos diversos interlocutores que ao longo dos meses partilharam connosco o seu conhecimento, sem formalismos mas com conteúdo.

Com este tipo de acções, pretende o IAC criar um espaço/tribuna, do qual resulte gradualmente a fidelização de novos públicos e o fortalecimento da massa crítica envolvente.

As personalidades que constituíram este ciclo de conferências abordaram temáticas tão diversas como: arquitectura, história de arte, arqueologia, filosofia, literatura, política internacional, entre outras.

No dia 22 de Janeiro, foi apresentada, a primeira conferência deste ciclo, intitulada **Geografias maleáveis: de Achill (Irlanda) a Sambala (Cabo Verde)**, que contou com a presença dos Professores Doutores João Sarmiento e Eduardo Brito Henriques.

3.2.8. Três Casas em São Miguel, pelo Arquitecto Sérgio Luís e pela realizadora Andreia Luís – Conversas à Janela | conferência/documentário

Este Instituto e a associação cultural «Despe-te que suas» apresentaram, no dia 12 de Março, na Galeria do IAC, um documentário de temática sobre arquitectura contemporânea intitulada “Três casas em São Miguel”, que contou com a presença da realizadora Andreia Luís e do Arquitecto Sérgio Luís, que comentaram o conteúdo deste trabalho.

“Três casas em São Miguel” é um documentário sobre a arquitectura contemporânea nos Açores, em particular sobre três obras contemporâneas construídas na ilha de São Miguel - Casa Torreão, Casa da Rocha e Casa Pacheco de Melo. Através dos

depoimentos dos arquitectos Manuela Braga, João Maia e Pedro Maurício Borges, e das imagens das três casas micaelenses, o documentário convida o espectador a reflectir sobre o processo de idealização e construção de uma casa de sonho e a tomar consciência das relações, por vezes intensas e difíceis, que se criam entre as partes envolvidas.

Este projecto marca a estreia de Andreia Luís na realização de documentários. Licenciada em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia pela Universidade Lusófona de Lisboa, Andreia uniu-se ao seu irmão Sérgio Luís, arquitecto e co-realizador, para realizar este documentário com o objectivo de melhor compreender o mundo da arquitectura.

3.2.9. O Meu Museu – Sala 4 – conferência e Show Visual - Diaporama pelo pintor Manoel Barbosa – Conversas à Janela | conferência/ performance

O IAC e a Carmina–Galeria de Arte Contemporânea levaram a efeito, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, nas respectivas galerias, duas acções que contaram com a presença do artista Manoel Barbosa.

No dia 30 de Abril, na galeria do IAC, realizou-se a terceira conferência do ciclo de **Conversas à Janela** intitulada **O Meu Museu – Sala 4**, que contou com a presença do artista que integrou na sua conferência a projecção de slides e vídeo.

Procedeu-se à apresentação duma **Sala Preferida**, organizada pelo artista, de um museu visitado regularmente, dialogante e aparentemente díspar. Foram projectados e comentados slides e um vídeo sobre Andy Warhol, Anna Opperman, Bruce Nauman, Damien Hirst, Dick Higgins, Domenico Ghirlandaio, Douglas Gordon, Elisabete Mileu, Hotel Pro Forma, Jannis Kounellis, John Cage, Jonathan Meese, Kirsten Geisler, Laurie Anderson, Marcel Lí Antúnez, Marina Abramovic/Ulay, Mike Kelley, Min Tanaka, Nigel Rolfe, Pablo Picasso, Paul McCarthy, Piero Manzoni, Richard Deacon, Ron Mueck, Rui

Órfão, Stelarc e Vasily Kandinsky.

Salientamos que algumas das peças performativas apresentadas faziam parte do espólio Manoel Barbosa Archives.

No dia 1 de Maio, na Carmina–Galeria de Arte Contemporânea, o artista apresentou um espectáculo inédito intitulado **Show Visual-Diaporama**, que embora criado em 1996 foi exibido pela primeira vez.

Manoel Barbosa é, pelo seu apreciável e vasto currículo, um nome na vanguarda da performance portuguesa, motivo que conduziu o IAC e a Carmina Galeria a apostar na sua presença uma vez mais entre nós.

Nasceu em 1953, em Rio Maior. Vive e trabalha em Lisboa. Actividade: pintura, performance art, instalação, vídeo art.

Apresentou diversas conferências e comunicação sobre artes performativas, nomeadamente no Pallazo dei Diamanti, Ferrara; Universitat de Barcelona; Faculdade de Belas Artes, Lisboa, entre outros.

Foi co-organizador do I e II Festival Internacional de Arte Viva, Almada. Organizou Esquiss'Arte-Mostra Internacional do Esquisso/Projecto para Performance, Instalação, Arte Vídeo. Concebeu e dirigiu Perform'Arte-I Encontro Nacional de Performance.

Representado em museus, fundações, institutos, outras instituições, colecções particulares em Lisboa, Porto, Milano, Roma, Toronto, New York; Berlin, Paris; London; Tokyo, Los Angeles, Barcelona, Osaka, Frankfurt, Madrid, entre outros.
Dirigiu Workshops sobre Performance Art em Portugal, França, Itália, Espanha.

3.2.10 - Projectos Específicos para um Cliente Genérico, pelo Arquitecto Pedro Bandeira – Conversas à Janela | conferência

No dia 21 de Maio teve lugar na nossa Galeria a quarta conferência do ciclo «Conversas à Janelas» intitulada **Projectos Específicos para um Cliente Genérico**, que contou

com a presença do Arq. Pedro Bandeira, professor auxiliar no Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho.

Segundo o conferencista «o urbanismo é um assunto demasiado sério para ser deixado aos urbanistas. A cidade é uma construção plural da qual todos somos responsáveis, só assim terá sentido a defesa de um espaço público no seu sentido mais democrático e participativo. É sobre este tema, essencialmente estruturado a partir do conceito de "direito à cidade" (H. Lefebvre) que se propôs exibir, no âmbito da arquitectura, da arte e da cidadania, casos que, essencialmente a partir dos anos sessenta, possam estimular uma reflexão sobre o espaço público contemporâneo. Por último apresentaram-se alguns dos Projectos Específicos para um Cliente Genérico desenvolvidos nos últimos anos por Pedro Bandeira, procurando uma abordagem em que a teoria assume os contornos de uma prática que não sendo possível também não deixará de ser plausível».

Pedro Bandeira (1970) formou-se na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 1996. A convite do Instituto das Artes e do Ministério da Cultura representou Portugal na Bienal de Arquitectura de Veneza (2004) e na Bienal de Arquitectura de São Paulo (2005). É autor de "Projectos Específicos para um Cliente Genérico" – uma antologia de trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006 (Porto: Editora Dafne). Em 2007 concluiu a tese de doutoramento sob o título "Arquitectura como Imagem, Obra como Representação: Subjectividade das Imagens Arquitectónicas". Foi comissário da região norte da edição 2006-2008 do Portugal Habitar. Está actualmente a preparar a realização de dois seminários: Na Superfície, Imagens de Arquitectura e Espaço Público em Debate (com Pedro Leão, na FAUP) e Megaestruturas, Arquitectura e Jogo (com Nuno Grande, na EAUM).

3.2.11 - De Brasília à ideia de cidade e arquitectura, pelo Arquitecto André Tavares – Conversas à Janela

No dia 2 de Julho promovemos, na nossa Galeria, a quinta conferência do ciclo «Conversas à Janela» intitulada **De Brasília à ideia de cidade e arquitectura**, que contou com a presença do Arq. André Tavares, professor na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

O conferencista abordou, a propósito do cinquentenário da cidade de Brasília (20-21 de Abril de 2010), o processo de concepção e construção de uma cidade que se

transformou num símbolo do século XX. Da vontade de afirmação nacionalista, que emerge desde meados do século XIX, à complexa passagem para o poder autárquico no início do século XXI, a arquitectura de Brasília concentra vários aspectos do debate arquitectónico. Partindo desse exemplo único esta conferência abre pistas para um debate em torno do urbanismo, das tecnologias construtivas, da imagem da modernidade, da preservação do património, dos conflitos sociais e da construção da paisagem.

André Tavares (Porto, 1976) licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2000), frequentou a École Polytechnique Fédérale de Lausanne, (1998/1999) e a Accademia di Architettura di Mendrisio (2003-2004), Suíça. Doutorado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2009) com a tese **O tráfico do moderno, episódios da presença do betão armado nas estratégias de projecto dos arquitectos nos primeiros anos do século XX**, resultante de trabalhos de investigação em Paris e São Paulo. É autor dos livros **Arquitectura Antituberculose, trocas e tráficos na construção terapêutica** (Faup-publicações, 2005), **Os fantasmas de Serralves** (Dafne, 2007) e **Novela Bufa do Urbanismo em Concreto** (Dafne, 2009). É professor convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e coordenador editorial da Dafne Editora.

3.2.12 - A NATO e a Segurança Internacional, pelo Dr. Miguel Monjardino – Conversas à Janela | conferência

O Instituto Açoriano de Cultura realizou na sua galeria, no dia 11 de Novembro, a sexta conferência do ciclo «Conversas à Janela» intitulada **A NATO e a Segurança Internacional**, que contou com a presença do Dr. Miguel Monjardino, professor no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica de Lisboa.

Com o objectivo de antever as matérias em debate na cimeira da NATO, que teve lugar em Lisboa nos dias 19 e 20 do mesmo mês, o conferencista abordou os eventuais

cenários para a futura função da NATO em matérias como a segurança internacional, bem como as expectativas que os seus parceiros levariam para o encontro.

A iniciativa visa continuar a debater matérias actuais, que interferem directamente no nosso futuro colectivo, incrementando e desenvolvendo o conhecimento fundamentado de temas fulcrais para a sociedade onde se insere.

Miguel Monjardino é professor - convidado de Segurança Internacional no Instituto de Estudos Políticos e de Geopolítica e Geoestratégia na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. É licenciado em Direito (Jurídico-Económicas) pela Faculdade de Direito de Lisboa e fez o seu mestrado em Segurança Internacional no Graduate Institute of Political and International Studies na Universidade de Reading (Inglaterra). Os seus interesses de investigação incluem estratégia nuclear, a política de segurança e defesa dos EUA, o euro-atlantismo e questões de grande estratégia. Miguel Monjardino é colunista do semanário Expresso e analista de política internacional na SICNotícias e TSF Rádio Notícias.

3.2.13 - Etno-Jazz – concerto

Este Instituto, com o apoio da Direcção Regional da Cultura, levou a efeito, no dia 9 de Janeiro pelas 21h00, na Moagem Terceirense (sita na Estrada Pêro Barcelos), um concerto de Etno-Jazz.

Numa tentativa de atrair novos públicos às iniciativas promovidas por este Instituto, pretendeu-se com a escolha deste local aparentemente "alternativo" chamar a atenção dos Angrenses para um imóvel de grande qualidade e conteúdo histórico, que todos vêem pelo exterior, mas que poucos conhecem. Torna-se imperioso reconhecer a abertura e compreensão demonstrada pela família Simões, proprietária do imóvel, que desde a primeira abordagem aderiu à nossa proposta.

Este evento traduziu-se num compromisso entre dois músicos, numa constante pesquisa através de um projecto inovador, sem no entanto nunca sacrificarem a qualidade técnica e o rigor interpretativo.

Teve como intervenientes António Eustáquio, no guitolão, e Carlos Barretto, no contrabaixo. O guitolão, o mais recente cordofone português construído pelo mestre Gilberto Grácio, sugere uma guitarra portuguesa com uma sonoridade mais ampla, tendo personalidade própria. Neste duo, o contrabaixo convoca-o para um novo espaço tímbrico. Tratar-se-á de uma coerência tímbrica com movimentos sonoros, improvisados, em diálogos permanentes onde a razão e a alma se congregam em equilíbrio.

A música que produzem pode enquadrar-se num estilo – Etno-Jazz mas não é limitativa. Retrata vivências pessoais, partilhadas por outros ambientes sonoros, apresentadas agora numa unidade.

António Eustáquio nasceu em Portalegre em 1961, frequentou o Conservatório Regional de Castelo Branco e estudou Música Antiga em Paris, sob a orientação de Henri Agnel. Mais tarde cursou Guitarra na Academia de Amadores de Música. Fundou o Conservatório Regional de Música de Portalegre, de que foi presidente da direcção e maestro da respectiva orquestra. Fez parte do projecto «Lendas e Romances», integrado no qual se apresentou no Canadá (Toronto) em três espectáculos e participou na gravação de um CD. Criou os agrupamentos Sons do Tempo (quarteto de guitarra portuguesa), Quarteto do Sol e Camerata Lusitana, com os quais igualmente efectuou registos fonográficos. Já se apresentou em Espanha (Cáceres), na Córsega, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, e na Moldávia, no Festival Etno-Jazz 2006. Participa no projecto IN-Canto, com Luísa Amaro, havendo gravado, em guitolão, um CD intitulado «Mediterráneos». Também na qualidade de executante deste instrumento forma um duo com o contrabaixista Carlos Barretto. António Eustáquio é professor de Educação Musical na Escola Garcia d'Orta em Castelo de Vide.

Carlos Barretto nasceu no Estoril em 1957. Quando se fala de Jazz em Portugal, o nome de Carlos Barretto é uma referência de mérito incontornável. A crescente internacionalização da sua actividade artística tem levado a sua música a muitos destinos, tanto na Europa como no resto do mundo, sempre com rasgados elogios por parte da crítica especializada.

Depois de ter concluído o curso do Conservatório Nacional de Música de Lisboa, Carlos Barretto residiu em Viena de Áustria (1980-1982) a fim de se especializar na música erudita, onde estudou com Ludwig Streischer, um dos grandes mestres mundiais do contrabaixo.

Decide dedicar a sua carreira profissional à música improvisada, residindo em Paris (1984-1993), cidade a partir da qual teve oportunidade de trabalhar com grandes nomes do Jazz, actuando nos mais prestigiados festivais por toda a França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Holanda, entre outros.

De regresso em Portugal em 1993, iniciou os seus projectos como líder e compositor, tendo gravado 8 Cd's em nome próprio e colaborado em mais de vinte da autoria de Bernardo Sasseti, Carlos Martins, Bob Sands, George Cables, Mário Delgado, etc. e actuado em inúmeros festivais portugueses e europeus, sendo notória a evolução estética da sua música, desde o neo-bop até ao jazz europeu dos nossos dias.

3.2.14 - Intersecções com Victor Castro Trio – concerto

No dia 30 de Julho, na antiga moagem junto à Memória (sita na Rua do Pisão), levámos a efeito um apontamento musical intitulado «Intersecções», que contou com a presença do Victor Castro Trio.

Continuando numa procura de novos públicos e numa valorização de imóveis de qualidade como espaços alternativos de produções culturais, o IAC promoveu mais este evento musical, que só foi possível dada a cumplicidade criada entre este Instituto, os músicos envolvidos e o proprietário do imóvel, Sr. Franco Ceraolo.

Composto por músicos de experiências distintas, Victor Castro Trio apresentou música

popular brasileira com arranjos característicos. Este projecto utiliza ainda bastantes elementos da linguagem do jazz, para obter registos diferentes naquilo que tradicionalmente conhecemos como a música popular brasileira.

O trio é constituído por:

Victor Castro, guitarrista terceirense, possuidor de formação erudita, já premiado duas vezes no Brasil como 2º melhor "violonista" no Festival Internacional de Interpretação Violonística e recentemente distinguido pela Secretaria do Estados das Comunidades, com o prémio Talento 2009, na categoria Artes do Espectáculo. É professor de música na Universidade Estadual do Maranhão e possui já uma grande experiência na área, com grande vivência na música popular instrumental brasileira;

Mauro Sérgio, baixista, professor da Escola de Música do Maranhão, instituição em que obteve sua formação;

Isaiás Alves, baterista, revelação brasileira da bateria, também formado na Escola de Música do Maranhão.

Mauro e Isaiás já tocaram com grandes nomes da música maranhense, como Carlinhos Veloz, Jair Torres, Fernando de Carvalho, César Nascimento, Papete, César Teixeira, Rosa Reis e Ney Conceição.

4. Ciclo de Cinema

4.1. Ciclo de Cinema Português

O IAC, pelo quarto ano consecutivo, promoveu um ciclo de cinema de qualidade na ilha Terceira, em alternativa ao circuito comercial, promovendo desta feita um ciclo que teve por base a produção nacional e como título **Cinema Português**.

Este ciclo teve início no dia 5 de Dezembro de 2009 e decorreu até ao dia 22 de Maio de 2010, foram exibidos oito filmes, quinzenalmente, aos sábados, pelas 18 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, que para além de se destinarem, em especial, aos amantes da sétima arte, procuram a atenção do público em geral.

Foi dado destaque a uma programação exclusivamente dedicada ao cinema nacional, que tem estado arredado, quase na totalidade, das salas de cinema desta ilha e deste país. Este Instituto pretende assim dar voz a estes artistas que, por não terem os filmes exibidos no território nacional, são ignorados e estigmatizados com o eterno selo de incompreensão do espectador nacional.

A direcção técnica deste projecto, à semelhança dos ciclos anteriores, esteve a cargo de Lázaro Silva e contou com o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

No seu âmbito foram projectadas 8 películas:

“Último Condenado à Morte” de Francisco Manso

“As duas faces da Guerra” de Diana Andringa e Flora Gomes

“Goodnight Irene” de Paolo Marinou-Blanco

“A Zona” de Sandro Aguilar

“Second Life” de Alexandre Valêncio e Miguel Gaudêncio

“Quatro Copas” de Manoel Mozos

“Singularidades de uma Rapariga Loura” de Manoel Oliveira

“Águas Mil” de Ivo M. Ferreira

4.2. Ciclo de Cinema "Jazz no Colégio"

O IAC levou a efeito um ciclo de cinema intitulado «Jazz no Colégio», de 30 de Setembro a 4 de Outubro, no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Com mais esta iniciativa, este Instituto a par da exposição «Jazz no Colégio» patente na sua galeria de 1 a 30 de Outubro, associou-se assim ao «12º Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo», esperando deste modo, contribuir para uma maior abrangência deste prestigiado Festival de Jazz, alargando não só o seu público-alvo, como as actividades que surgem no mesmo contexto.

Este ciclo de cinema, que proporcionou a exibição de 5 filmes, contou com a preciosa colaboração da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada que generosamente disponibilizou o seu espólio sobre a temática em questão.

No seu âmbito foram projectadas as seguintes películas:

« HYPERLINK "<http://www.iac-azores.org/newsletter/2010/imagens/roundmindnight.doc>" Round Midnight»

« HYPERLINK "<http://www.iac-azores.org/newsletter/2010/imagens/LetsGetLost.doc>" Let's Get Lost»

« HYPERLINK "<http://www.iac-azores.org/newsletter/2010/imagens/TheloniousMonk.doc>" Thelonious Monk»
«Bird»

« HYPERLINK "<http://www.iac-azores.org/newsletter/2010/imagens/KansasCity.doc>" Kansas City»

4.3. Conferência dedicada ao Prémio Lux de Cinema

O Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, através de uma parceria estabelecida

com a Azores Film Commission, com o IAC-Instituto Açoriano de Cultura e com o Governo dos Açores, promoveu a 10 de Dezembro, em Ponta Delgada, uma conferência dedicada ao Prémio Lux de Cinema, com a participação de deputados nacionais e europeus. Paralelamente, decorreu até 16 de Dezembro um ciclo de cinema que deu a conhecer os filmes vencedores deste galardão europeu da Sétima Arte.

O debate teve lugar no Salão Nobre do Teatro Micaelense e foi moderado por Eduardo Jorge Brum, contando com a presença do Secretário Regional da Presidência, André Bradford.

A mostra cinematográfica, que decorreu nas ilhas de S. Miguel e Terceira, exibiu os filmes vencedores das primeiras três edições do Prémio Lux: "O Silêncio de Lorna" de Luc e Jean -Pierre Dardenne, "Do outro Lado", de Fatih Akin, e "Welcome - Bem-vindo", do francês Philippe Lioret.

5. Projecto do Inventário do Património Imóvel dos Açores

5.1. Campanhas de terreno

5.1.1.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho da Calheta, ilha de São Jorge, actualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direcção Regional da Cultura.

5.1.2.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho das Velhas, ilha de São Jorge, actualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direcção Regional da Cultura.

5.1.3.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, actualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direcção Regional da Cultura.

5.1.4.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, actualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direcção Regional da Cultura.

5.1.5.

Decorrem as correcções de gabinete, por parte da equipa de consultores, das fichas de campo das espécies inventariadas no âmbito do Inventário do Património Imóvel do Concelho da Lagoa.

5.2. Divulgação em formato de livro

5.2.1.

Procedeu-se à coordenação e ao acompanhamento dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição da obra **Inventário do Património Imóvel dos Açores. Graciosa. Santa Cruz**, cuja apresentação ao público ocorreu no dia 22 de Outubro, na Biblioteca Municipal daquele Concelho.

Como já vem sendo habitual, a apresentação contou com uma conferência sobre o património imóvel deste concelho proferida pelo consultor do Projecto do Inventário do Património Imóvel dos Açores, Arquitecto João Vieira Caldas, estando presente o

presidente do município e o Presidente da Direcção do IAC.

Com a publicação deste livro – o décimo primeiro da colecção do Inventário do Património Imóvel dos Açores - ficaram agora registados e acessíveis ao público em geral os elementos referentes às 166 espécies inventariadas que representam o significativo património arquitectónico deste concelho de Santa Cruz da Graciosa.

O livro, com cerca de 300 páginas, foi executado em regime de co-edição entre a Direcção Regional da Cultura, o Instituto Açoriano de Cultura e a Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

5.3. Divulgação através de apresentações

5.3.1.

Foi realizada uma conferência de apresentação do livro Inventário do Património Imóvel dos Açores. Graciosa. Santa Cruz, pelo Arq. João Vieira Caldas, consultor deste projecto, sobre o tema do património imóvel deste concelho.

6. OUTRAS ACTIVIDADES

6.1.

Deu-se continuidade à disponibilização na Web da **Biblioteca Virtual do IAC**, com novos conteúdos acessíveis através da página de Internet (HYPERLINK "http://www.iac-azores.org" www.iac-azores.org).

Esta Biblioteca Virtual, lançada em 2007, cumpre com os objectivos da acção deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que

resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

6.2. IAC regista-se no Facebook

Numa tentativa de divulgação e de atrair novos públicos às suas iniciativas o IAC aderiu a esta rede social criada em 2004.

6.3.

Deu-se continuidade à emissão regular de **newsletters**, que tem por objectivo a constante actualização dos sócios e público em geral, acerca da actividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano foram emitidas 39 newsletters.

6.4.

Ao longo do ano de 2010 e até esta data, foram admitidos **30 novos sócios**.

6.5.

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de **parcerias com diversas instituições**, as quais permitiram a concretização de diversas actividades conjuntas.

Em especial, salientam-se as seguintes instituições: câmaras municipais da Praia da Vitória, de Angra do Heroísmo, de Vila Nova do Corvo e Santa Cruz da Graciosa; Carmina Galeria de Arte Contemporânea, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, Secretário Regional da Presidência e Fundação Oriente.

6.6.

O **presidente da Direcção** tomou parte em diversos actos públicos, deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

6.7.

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com actividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo colecções das publicações.

6.8.

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da **Livraria Virtual** no website deste Instituto.

6.9.

O **património artístico** deste Instituto foi enriquecido com a oferta de uma exposição de fotografia de Hugo Machado (20 fotografias) que representam um valor patrimonial de € 4.000,00 e um esboço da obra de arte designada **Sem Título** (“casal estilizado”) da autoria do escultor Jorge Vieira, que representa um valor de material de € 2.000,00.

6.10.

O **património documental** deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de

várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

6.11. IAC participa na 80ª edição da Feira do Livro de Lisboa

O IAC fez-se representar, na 80ª edição da Feira do Livro de Lisboa, uma das mais prestigiadas feiras desta área, que abriu no dia 29 de Abril no Parque Eduardo VII.

Durante o certame, estiveram disponíveis para venda, no Pavilhão **Cultura Açores**, diversas publicações editadas por este Instituto das quais se destacam as seguintes: **Distância e Conexão**, da autoria do Professor Doutor Eduardo Brito Henriques; **Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva**, do Arq. Paulo Gouveia, **Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa**, a emblemática **História dos Açores: do descobrimento ao século XX**, entre outras.

O Pavilhão dos Açores é uma iniciativa da Direcção Regional da Cultura (DRaC) da Presidência do Governo e tem como objectivo a divulgação de obras de autores açorianos ou de temática açoriana.

6.12. IAC participa na edição zero da Azores Design Week

Decorreu nos dias 26 e 27 de Novembro no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo a edição zero da **Azores Design Week**, na qual o Instituto Açoriano de Cultura participou.

A Azores Design Week – Edição Zero é um evento que pretende estimular e dinamizar a Região Autónoma dos Açores tornando-a numa região de referência no design a nível internacional, impulsionando num futuro próximo a promoção e revelação de artistas regionais e nacionais.

O IAC esteve presente neste evento com algumas peças do seu espólio de arte e com diversas publicações, editadas por este Instituto, disponíveis para venda.

6.13.

O IAC ficou satisfeito com as instituições/entidade a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das actividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as acções realizadas pelo IAC.

A Direcção Regional da Cultura contribuiu a nível de apoios monetários, que se aplicaram a todas as actividades deste Instituto realizadas ao longo do corrente ano. A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a Câmara Municipal da Praia da Vitória e a Direcção Regional das Comunidades também deram o seu contributo a este Instituto, a nível financeiro.

A Câmara Municipal de Angra apoiou a exposição de fotografia de Jorge Barros intitulada "Aproximações"; a Câmara Municipal da Praia da Vitória apoiou o Colóquio intitulado: "Evolucionismo, Darwin e os Açores" integrado nas actividades do Outono Vivo e a Direcção Regional das Comunidades deu apoio na obra **Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de Amigos e Admiradores** publicada por este Instituto no corrente ano.

Aprovado em reunião de Direcção em 11 de Fevereiro de 2011

A Direcção do IAC

Paulo Alexandre Martins Vilela Raimundo - Presidente

Filipa Alexandra Magalhães Tavares - Secretária

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota - Tesoureiro

Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva - Vogal

Tiago Fortuna Pacheco de Sousa - Vogal

PAGE

PAGE 1